

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Recesso total

Lá se vão mais de 72 horas da operação dos Estados Unidos na Venezuela, e o Poder Legislativo do Brasil se mantém alheio a tudo. Os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), não fizeram qualquer comunicado, nem sobre a crise no país vizinho, nem a respeito da confirmação de presença nas solenidades para marcar os três anos dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023.

Chapa quase fechada

Muita gente tem dito que o palanque de João Campos (PSB) para o governo de Pernambuco ainda está recheado de incôgnitos. Porém, nos bastidores, o que se diz é que os dois candidatos ao Senado estão definidos: o senador Humberto Costa (PT) concorrerá à reeleição, e a outra vaga ficará com o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho. Falta só o nome do candidato a vice.

Esquerda unida

Os partidos de esquerda não fazem questão de ter nomes do PT para o Senado e o governo no Rio Grande do Sul. A legenda vai lançar o ex-deputado Edegar Pretto para o Palácio Piratini e apoiar o deputado Paulo Pimenta ao Senado. O outro nome será Manuela d'Ávila. Para vice-governador, a indicação ficará a cargo do PDT.

"Erro grave"

Tem quem diga nos bastidores que, ao apostar em Paulo Pimenta e não na reeleição do senador Paim, o PT comete um "erro gravíssimo". Na avaliação de aliados da legenda no estado, Pimenta é considerado um voto radical. Paim tem capilaridade maior por conseguir votos no centro e até na direita.

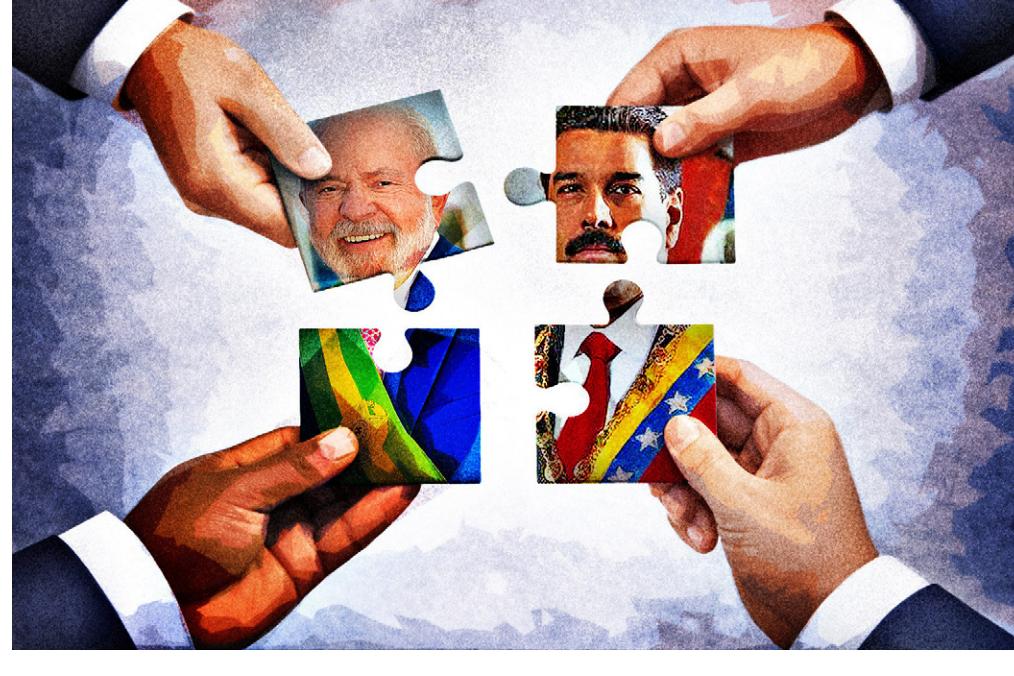
Competição acirrada

A última pesquisa Data Brasil mostrou como está a corrida para o Palácio do Buriti. Na pergunta: "Caso fossem estes os candidatos, em quem votaria para governador do DF?", a pesquisa sugeriu a vice-governadora Celina Leão (PP), o ex-governador José Roberto Arruda (PSD), o ex-deputado distrital Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelli (PSB) e Paula Belmonte (PSDB). Celina obteve 28,9% contra 24,7% de Arruda. Já na pergunta "se as eleições fossem hoje", a vice-governadora teve 25,1% e Arruda, 23,4%. A margem de erro é de 2% para mais ou menos. Os demais ficaram abaixo de 10%.

A nova onda da oposição

As narrativas nas redes sociais não deixam dúvidas sobre a primeira estratégia dos bolsonaristas para 2026: espalhar aos quatro ventos que Maduro é Lula e Lula é Maduro. Ainda que a invasão à Venezuela pelos Estados Unidos e a prisão de Maduro tenham sido feitas em total desrespeito às leis e aos tratados internacionais, a ideia dos aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro e do pré-candidato Flávio Bolsonaro será usar essa crise para tentar empatar o jogo depois do desastre da disputa envolvendo o tarifaço. Ali, Lula venceu o embate e ganhou muitos pontos ao manter a soberania que levou à negociação das tarifas.

A aposta do governo brasileiro é de que, até outubro, esse tema ficará em segundo plano. Porém, como seguro morreu de velho, o plano é manter em alto e bom som o discurso de defesa da soberania, da mesma forma como Lula trabalhou na questão das tarifas. Ali, deu resultado. Lula não rompeu relações com os Estados Unidos naquela ocasião e não o fará por causa da Venezuela. A ordem é cuidar mais da vida no Brasil do que se preocupar com o futuro do vizinho.



CURTIDAS

Sem RSVP I / O PT não deu nenhum tipo de instrução cobrando a presença dos parlamentares da legenda nos atos desta quinta-feira, 8 de janeiro. À coluna, integrantes do partido disseram que foram enviados apenas convites, e comparece quem puder e quiser. Em seus canais oficiais, o PT colocou um vídeo do presidente Lula, mas sem uma convocação obrigatória.

Sem RSVP II / Para o ato simbólico no Planalto, muitos ministros ainda não decidiram se vão. Até o fechamento desta edição, estavam confirmados Gleisi Hoffmann (Secretaria de Relações Institucionais), Ricardo Lewandowski (Justiça), Carlos Fávaro (Agricultura), Márcia Lopes (Mulheres), Marina Silva (Meio Ambiente), Camilo Santana (Educação), Frederico de Siqueira Filho (Comunicações), Wolney Queiroz (Previdência Social), Anielle Franco (Igualdade Racial) e José Múcio (Defesa).

Ed Alves/CB/DA.Press

Modo avião / Os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Planejamento, Simone Tebet (foto), estão oficialmente em férias, descansando para as cobranças futuras de um ano que promete ser tenso e tumultuado.

Dia de Reis / Hoje é dia de galette des rois, a torta francesa que traz sorte àquela pessoa que encontrar o objeto de porcelana no seu pedaço. Se você não ganhou na Mega-Sena da Virada, pode tentar a sorte aí, enquanto desmonta a árvore de Natal.

PODER

Mobilização para lembrar 8/1

PT convoca militantes para ato na Praça dos Três Poderes. Palácio do Planalto e STF farão cerimônias alusivas à data

» ALÍCIA BERNARDES

O PT convocou sua militância e aliados para ato público nesta quinta-feira, na Praça dos Três Poderes, em memória dos ataques de 8 de janeiro e em defesa da democracia. A mobilização marca três anos da invasão e da depredação das sedes do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF), episódio que abalou o país e levou a uma série de investigações e processos judiciais.

Segundo o PT, a manifestação tem como objetivo relembrar a tentativa de ruptura institucional promovida por apoiadores do então presidente Jair Bolsonaro após a derrota eleitoral de 2022 e reafirmar o compromisso com o Estado Democrático de Direito. A expectativa é de contar com a presença de lideranças políticas, incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, além de parlamentares e dirigentes de partidos de esquerda, que vêm reforçando o chamado nas redes sociais.

No Palácio do Planalto, haverá cerimônia, com o "objetivo reforçar os valores da democracia, que sofreu abalo nessa data, em 2023", conforme destacou nota da Presidência. Será às 10h, com a presença de Lula.

O STF também realizará um evento para lembrar a invasão e a depredação de sua sede. Mesmo em período de recesso, o presidente da Corte, ministro Edson Fachin, conduzirá a cerimônia, com a possibilidade de participação de outros integrantes do tribunal, entre eles o ministro Alexandre de Moraes, relator dos inquéritos e ações penais que apuram a tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022.

As investigações conduzidas no âmbito do STF e da Polícia Federal apontaram que os atos de 8 de janeiro foram o ápice de uma articulação mais ampla, que envolveu desde a disseminação de desinformação até planos para constranger ou afastar autoridades e criar um cenário de crise institucional. Centenas de envolvidos no quebra-quebra já foram julgados, com condenações e aplicação de penas.

A programação do Supremo inclui a exposição 8 de janeiro: mãos da reconstrução, no Espaço do Servidor; a exibição do documentário Democracia Inabalada: mãos da reconstrução, no Museu do STF; uma roda de conversa com a imprensa; e a mesa-redonda "Um dia para não esquecer", no Salão Nobre da Corte. As atividades começam às 14h30 e buscam preservar a memória institucional e reforçar a importância da defesa da Constituição.

Respeito

Ao promoverem atos simultâneos, PT, Planalto e STF procuraram marcar a data como um divisor de águas na história recente do país, reafirmando que a resposta às investidas contra as instituições deve ser a preservação da democracia, o respeito às decisões judiciais e o fortalecimento do diálogo político.

Os atos ocorrem em uma semana de intensa movimentação política na capital federal. Grupos ligados à direita também anunciam atividades para a mesma data, com pautas como a defesa da anistia a pessoas condenadas ou investigadas pelos ataques de 2023, o que tende a ampliar o debate público sobre os desdobramentos do episódio.



Planalto: ato tem como objetivo "reforçar os valores da democracia, que sofreu abalo nessa data, em 2023"

Bolsonaro reclama de barulho na cela

Os advogados do ex-presidente Jair Bolsonaro pediram ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), permissão para que o cunhado do ex-chefe do Executivo o visite na Superintendência da Polícia Federal. Diego Torres Dourado foi assessor especial do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e deixou o cargo em novembro passado para se dedicar à campanha de reeleição do gestor paulista.

O pedido de visita foi protocolado poucos dias depois de Bolsonaro deixar o hospital, onde havia sido submetido a novos procedimentos médicos após a internação iniciada na véspera do Natal. Os advogados não indicaram data para o encontro, que, pelas normas

da PF, só pode ocorrer às terças e quintas-feiras, por até 30 minutos, mediante autorização judicial.

Os advogados também pediram providências sobre o barulho constante do sistema de ar-condicionado da sala onde Bolsonaro cumpre pena de 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

De acordo com a defesa, o sistema de ar-condicionado central da "Sala de Estado", onde Bolsonaro está preso, produz ruídos contínuos, 24 horas por dia, e compromete o repouso e a saúde do custodiado. Segundo os advogados, o equipamento fica ao lado de uma janela sem vedação adequada, o que amplia o barulho e cria um ambiente "incompatível com

o descanso mínimo necessário".

Ante as queixas, Moraes determinou que a Polícia Federal apresente, em até cinco dias, um relatório sobre a situação. A defesa sugeriu medidas como adequação do equipamento, isolamento acústico, mudança do layout da sala ou outra solução técnica equivalente. Moraes não determinou, por ora, alteração imediata no local, mas quer avaliar se as condições de custódia atendem aos parâmetros mínimos de saúde e integridade física do ex-presidente.

Ontem, o ex-vereador Carlos Bolsonaro reclamou de não ter conseguido visitar o pai. Segundo ele, apesar de decisão recente de Moraes autorizando o acesso dos filhos, da filha menor, da enteada Letícia Mariana Farto da Silva e da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, continuam valendo os dias e horários fixados pela Portaria PR/SR/PR/DF nº 1104, de 28 de março de 2024, que restringe as visitas às terças e quintas-feiras, das 9h às 11h.

No despacho, Moraes deixou claro que as visitas estão liberadas "independentemente de nova autorização", desde que observados os limites administrativos da PF. Carlos, contudo, afirmou que a única mudança prática foi o fim da exigência de novos pedidos ao STF a cada tentativa. Para o ex-vereador, não houve ampliação real do acesso da família, apenas a eliminação de uma etapa burocrática que, disse ele, muitas vezes atrasava ou inabilitava encontros. (AB)



Eles querem que o 8 de Janeiro caia no esquecimento, e nós queremos que a sociedade não se esqueça nunca de que um dia este país teve alguém que não soube perder a eleição"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, em gravação publicada pelo PT para convocar a militância